

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



PEREIRA, Victor do Monte Gabriel (Évora, 1847 – Lisboa, 1911)

Bibliotecário, arquivista, bibliófilo, historiador, patrimonialista, publicista e escritor, Gabriel Pereira nasce em Évora a 7 de Março de 1847, na antiga Rua da Ladeira (que leva, hoje em dia, o seu nome), na freguesia de Santo Antão, e falece em Lisboa, a 6 de Dezembro de 1911. Filho de António Pereira da Silva, professor no Liceu de Évora, e de Luísa do Monte Pereira, descendente de antiga família de lavradores eborenses, G. Pereira conclui o ensino primário e secundário em Évora, ingressando, de seguida, na Escola Naval, em Lisboa, que abandona a instâncias familiares. Matricula-se, depois, na Escola Politécnica da mesma cidade. Não termina, contudo, o curso e, embora sem ingressar em Letras, estuda Paleografia na Torre do Tombo.

Na capital, frequenta a casa de Manuel Maria Bordalo Pinheiro e convive com os seus filhos, entre os quais Rafael Bordalo Pinheiro. Relaciona-se com outras individualidades que se destacariam no domínio das Artes e das Letras, a exemplo de Pedro W. de Brito Aranha, Gomes de Brito e António Enes, com os quais institui uma oficiosa academia literária e artística reunida, periodicamente, na Praça da Alegria, em Lisboa, e no estúdio de R. Bordalo Pinheiro, situado no antigo Largo da Abegoaria.

Terminada a formação arquivística, G. Pereira viaja até Setúbal para ocupar o lugar de professor no Liceu dirigido pelo pai. Aqui se dedica aos estudos históricos e arqueológicos, numa antevisão da sua produção intelectual. Encerrado, porém, o Liceu, regressa a Évora onde, em 1872, e por interposição de Augusto Filipe Simões, a quem dedicará uma das suas primeiras obras (1875), trabalha como escriturário da secretaria da Santa Casa da Misericórdia, organizando e preservando, ao longo de 14 anos, o respectivo arquivo histórico. Actividade que lhe permite encontrar documentação relativa a bens considerados perdidos e redobrar, assim, os proventos da instituição.

Em Évora, e como outros intelectuais do seu tempo, G. Pereira desenvolve e aprofunda o gosto pela história, arte, literatura e arqueologia, localizando, identificando e analisando fundos bibliográficos e arquivísticos, assim como artefactos arqueológicos. Cruzando conhecimentos eruditos e interesses pessoais, consagra-se também à tradução de obras clássicas em latim, como as de Estrabão e de Plínio, designadamente das que caracterizavam a geografia da Península Ibérica. Em simultâneo, publica *Dolmens ou Antas dos Arredores d'Évora* (1875) e dirige a série *Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia*, dada



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

à estampa em 37 folhetos, entre 1884 e 1894. Obra que o insta a uma permanente actualização literária e científica, nacional e internacional. Ademais, disseca criticamente as realidades observadas, recorrendo aos modelos, evolucionista, progressista e migracionista, assim como ao método comparativo e de recolha oral. Defende um estudo metódico e científico do passado pré-histórico e proto-histórico do país, interessando-se, em simultâneo, pela história institucional e social, acompanhando algumas das novas linhas historiográficas assomadas além-fronteiras.

Neste meio tempo, e pelo ofício n.º 164 da Direcção Geral de Instrução Pública, de 15 de Novembro de 1879, o jovem paleógrafo G. Pereira é incumbido de organizar o cartório da extinta Junta da Fazenda da Universidade de Coimbra (UC), elaborando o índice provisório dos documentos do seu cartório publicado sob o título *Catálogo Provisório dos Pergaminhos da Universidade de Coimbra* (1888), enquanto redige *Documentos Históricos da Cidade de Évora* (1885-1891). Nova etapa profissional decursiva dos resultados obtidos nos arquivos da Misericórdia, mas também do ambiente menos benigno gerado em seu torno nos últimos tempos, e da proximidade a A. Filipe Simões (seu antecessor à frente dos destinos da biblioteca pública eborense e agora lente na Faculdade de Medicina da UC).

Nada que obste G. Pereira a envolver-se com profundidade no desenvolvimento cultural eborense, na esteira de A. Filipe Simões, Joaquim H. da Cunha Rivara e Carl Justi, sendo nomeado vereador do Pelouro da Instrução da Câmara Municipal de Évora, em 1886-1887. Nesta condição, defende a criação de bibliotecas e de museus escolares, promove a organização do ensino nocturno essencialmente dirigido às classes operárias, industriais e comerciais, e concorre para a instituição de um curso médio especial destinado à população feminina local. Procura, ainda, estender a Évora a tradição das tertúlias literárias que frequentara em Lisboa, apesar do maior conservadorismo da cidade alentejana onde existiam agremiações como o 'Círculo Literário Eborense' (1837) e a 'Sociedade Harmonia Eborense' (1849). À semelhança de Eça de Queirós, G. Pereira convive na 'Sociedade Civilizadora União Eborense', já então conhecida por 'Bota Rasa' (1839, 1871), instalada no centro da cidade, na Praça do Geraldo.

Convidado pelo seu antigo companheiro de juventude, António Enes, a quem se devem grandes transformações na orgânica da Biblioteca Nacional (BN), G. Pereira retorna a Lisboa para assumir o lugar de 'empregado extraordinário' da BN, a cuja colecção de antiguidades doa um lacrimatório de vidro. No ano seguinte, passa a conservador e exerce a comissão de director até 1902, ano em que é nomeado, por morte de Tomás Lino de Assunção, Inspector das Bibliotecas e Arquivos Nacionais. Aqui procede a aturados estudos das colecções e acervos existentes na instituição, a exemplo dos códices com iluminuras. Na qualidade, ainda, de director da BN, G. Pereira é, juntamente com José Leite de Vasconcelos, nomeado pelo Ministro das Obras Públicas para avaliar o espólio do arqueólogo Sebastião Estácio da Veiga que haveria de integrar o Museu Etnológico Português (1893). Entrementes, pugna, em vésperas da implantação republicana, por uma profunda reforma dos estudos e práticas arquivísticas em Portugal.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Entretanto, G. Pereira integra a Comissão dos Monumentos Nacionais (CMN) (Lisboa, 1881), onde, em 1894, co-organiza três questionários para a inventariação dos monumentos a serem classificados como nacionais, e reúne informação sobre projectos de conservação e restauro. Em 1897, vemo-lo nas respectivas comissões do boletim e de redacção dos regulamentos, numa altura em que reconhece a importância do movimento 'Artes & Ofícios' no desenvolvimento da indústria portuguesa, repudia o restauro estilístico a favor do científico, e critica, com veemência, a ignorância, o desinteresse e a inércia das autoridades políticas nacionais neste domínio de actuação.

A experiência cumulada no seio da CMN, o conhecimento do muito produzido nas áreas que cultiva, o contacto mantido com individualidades do meio, os cargos exercidos, o apreço crescente demonstrado pela área patrimonial, a coadjuvação levada a efeito na selecção de objectos de Évora a integrar, em 1882, a 'Exposição de Arte Ornamental' decorrida no Museu Nacional de Belas Artes (1884, Lisboa), e a organização, em 1889, de uma exibição na biblioteca pública de Évora, inaugurada pela família real, justificam que G. Pereira integre o grupo de intelectuais responsável pelos primórdios da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA). Ao tempo, ainda, como 'Grémio Artístico', a primeira Assembleia Geral (AG) ocorre a 27 de Março de 1890, elegendo G. Pereira para a vice-presidência de uma mesa orientada por J. Ramalho Ortigão. Exercício que o estimulará a viajar até ao estrangeiro em 1891, após breves incursões por solo espanhol datáveis, pelo menos, de 1879. Percorre, então, alguns dos principais museus, bibliotecas e arquivos de Espanha, França e Inglaterra, onde encontra inspiração para determinados trabalhos. Em concomitância, redige contos e narrativas, e percorre os arredores de Évora em busca de vestígios arqueológicos, mormente megalíticos, possivelmente na sequência da visita efectuada a sítios arqueológicos minhotos, em antevésperas da primeira conferência arqueológica organizada em Portugal (Guimarães, 1877), e cujas impressões regista em cadernos repletos de desenhos da sua lavra que nos desvendam o eclectismo dos seus interesses patrimoniais.

O desempenho de G. Pereira no âmbito da história da arte e da salvaguarda patrimonial permite-lhe abraçar, juntamente com o pintor aquarelista Enrique Casanova e o crítico de arte José Pessanha, o efémero projecto editorial *Arte Portuguesa: revista de arqueologia e arte moderna*, publicado em Lisboa, de Janeiro a Junho de 1895, para impulsionar as correntes literárias e artísticas manifestadas no país. Experiência que repete, designadamente em *A Arte e a Natureza em Portugal*, editada no Porto entre 1902 e 1908, ao lado de intelectuais como o historiador da arte Joaquim de Vasconcelos, com quem, a par da filóloga Carolina Michaëlis, havia de redigir a *Biblioteca Internacional de Obras Célebres*, publicada em 1911 pela Sociedade Internacional (Lisboa).

G. Pereira entra para várias assembleias eruditas, a exemplo da Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses (RAACAP) (1863), cujo *Boletim* dirige já no fim da sua vida, da Sociedade de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Geografia de Lisboa (SGL) (1875) e da Sociedade Literária Almeida Garrett, sendo sócio correspondente da Secção de Arqueologia do Instituto de Coimbra (1852) e da Academia Real das Ciências (1783).

Considerado, por Ramalho Ortigão, herdeiro espiritual de André de Resende e de Frei Manuel do Cenáculo, G. Pereira, simpatizante monárquico, e como tantos outros pensadores coevos, dedica a vida ao estudo da história, da arte e da arqueologia da cidade que o vira nascer. Defende, com firmeza, as memórias locais e a utilidade das colecções (incluindo arqueológicas) da biblioteca pública eborense, publicitando-as em inúmeros títulos monográficos e artigos, alguns dos quais publicados em periódicos como a *Gazeta Setubalense*, o *Universo Ilustrado*, *O Occidente*, a *Revista Archeologica e Historica*, o *Boletim* da RAACAP e o *Boletim* da SGL.

Falecendo sem geração, G. Pereira repousa no talhão destinado aos homens mais ilustres de Évora, após trasladação dos seus restos mortais do cemitério do Alto de S. João (Lisboa), em 1950. Em 1934, o escritor e jornalista João Rosa colige, anota e publica, com desenhos do próprio G. Pereira, uma colectânea de alguns dos seus escritos sob o título *Estudos Diversos*. Uma década volvida, o centenário do nascimento de G. Pereira é comemorado com exposição na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, atribuindo-se o seu nome a uma escola secundária, a uma biblioteca escolar e a uma rua no centro de Évora.

Arquivos e outras fontes primárias: Arquivo da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa: Comissão dos Monumentos Nacionais – Correspondência; Comissão dos Monumentos Nacionais – Vogais Correspondentes; Conselho Superior dos Monumentos Nacionais – Correspondência; Conselho Superior dos Monumentos Nacionais – Livro de Actas, 1900-1907; Conselho de Arte e Arqueologia - Livro de Actas das Sessões da Comissão dos Monumentos Nacionais (L.º 258, 259, 262); Arquivo Histórico da Associação dos Arqueólogos Portugueses: Livros de Actas de Reuniões de Direcção, 1871-1912; Livros de Actas de Reuniões da Assembleia Geral, 1871-1912; Arquivo Nacional da Torre do Tombo-Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas: Correspondência artística e científica, nacional e estrangeira com J. Possidónio da Silva; Colecção Manuscritos da Sala de Leitura de Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal: Pereira, Gabriel, [Álbum de desenhos], MSS. 204, n.º 39; Pereira, Gabriel, [Apontamentos sobre História da Arte], COD. 13488; *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, 9.ª Série, Tomo 9, N.º 3 (1901), Lisboa, Typographia Lallemand, 1901; *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, 4.ª Série, t. 9, n.º 5, Lisboa, Typographia Lallemand, 1902; *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, Série 17, n.º 5 (1898-1899), Lisboa, Imprensa Nacional, 1900.

Bibliografia activa: *Arte Portuguesa. Revista Illustrada de Archaeologia e Arte Moderna*. Sob a protecção de Suas Magestades. Lisboa: [s.n.], n.º 1- 6, Junho-Dezembro de 1895; *Estudos Diversos: arqueologia, história, arte, etnografia: colectânea I* Gabriel Pereira. org. e anot. por João Rosa, pref. José

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Pessanha, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934; *A collecção dos códices com iluminuras da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Lisboa: Officina Typographica, 1904; *Archivos Nacionaes. These apresentada ao Congresso Nacional em 23 de Maio de 1910*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1910; *Documentos históricos da Cidade de Évora*, Évora, Typographie da Casa Pia, 1885-1891; *Dolmens ou Antas dos Arredores d'Évora. Notas dirigidas ao Ex.mo Sr. Dr. Augusto Filippe Simões*, Évora, Typ. da F. da Cunha Bravo, 1875; *Estudos Eborenses. História. Arte. Archeologia. O Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro*, Évora, Minerva Eborensis, 1886; *Exposição de cartographia na Sociedade de Geographia de Lisboa em Novembro de 1903*. Lisboa, Officina Typographica, 1903; *Monumentos Nacionaes. Conferência realisada na Sala da Real Associação de Agricultura em 9 de Maio de 1909*, Lisboa, Livraria Ferreira, 1909; *Museu Nacional de Bellas Artes. Aspecto Geral* (5.ª edição), Lisboa, Officina Typographica, 1908; *Notas d'Archeologia. Os castelos ou montes fortificados da Colla e Castro Verde. O dolmen furado da Candieira. Ruínas da Citania de Briteiros*, Évora, Typ. de Francisco da Cunha Bravo, 1879; *O Museo Archeologico do Carmo*, Lisboa, Typ. Lallemand, 1900.

Bibliografia passiva: "PEREIRA, Gabriel Vítor Manuel do Monte". *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*. Vol. II, p. 307; Comissão Pró-Gabriel Pereira, *Évora, história e cultura, por Gabriel Pereira. Nos 150 anos do nascimento de Gabriel Pereira (1847-1997)*, Évora, Escola Secundária Gabriel Pereira, 1997; FERRÃO, António, Gabriel Pereira: a sua educação e cultura, a sua época e a sua obra. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, Lisboa, 2.ª série., 19, 1947, p. 61-84; GAMEIRO, Fernando, Entre a Escola e a Lavoura, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1998; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Página Editora, vol XXI, 137; GUSMÃO, Armando Nobre de, *Catálogo das obras de Gabriel Victor do Monte Pereira, patentes na exposição comemorativa do primeiro centenário do seu nascimento, celebrada na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*, Évora, Governo Civil, 1947; LEANDRO, Sandra, "Gabriel Pereira (1847-1911)". CUSTÓDIO, Jorge, SOROMENHO, Miguel, CORTESÃO, Maria, MOREIRA, Manuela, *100 anos de património: memória e identidade*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Architectónico e Arqueológico, 2010, p. 75-76; SILVA, Joaquim Palminha, *Dicionário Biográfico de Notáveis Eborenses 1900/2000*, Évora, Tip. Diário do Sul, 2004, p. 103-104.

Ana Cristina Martins



APOIOS:

